

dos Medicamentos irá beneficiar portadores de doenças degenera

como adotar o custeio parcial de medicamentos para as doenças degenerativas, como diabetes, hipertensão, esclerose múltipla, doença de Parkinson e Alzheimer

Para a diretora de Saúde e Bem-Estar da APACEF/RJ, Dr^a. Vera Lúcia F. Moraes (foto), o Projeto dos Medicamentos precisa, primeiramente, “definir seu público-alvo, através da pesquisa que está sendo realizada pela APACEF/RJ sob a coordenação de Elineide Alcântara Coragem informando quantos são hipertensos, diabéticos, a quantidade de pessoas com esclerose múltipla, doença de Parkinson e Alzheimer. E este trabalho deverá estar pronto daqui a dois meses. Devemos saber também quanto se gasta com medicamentos. É por isso que acho de suma importância os economiários estarem à disposição para responder a essa pesquisa”, explicou.

revela, até agora, ero de hipertensos

A pesquisa que está sendo realizada pela APACEF/RJ, junto ao seu quadro social, totaliza um público-alvo de 8.000 aposentados, e servirá como base ao Projeto dos Medicamentos. De acordo com a coordenadora da pesquisa, Elineide Alcântara Coragem (foto), o levantamento está definindo, primeiramente, o perfil socioeconômico do entrevistado, a necessidade de apoio à compra de remédios, entre outras

om o número de pessoas hipertensas, mas o o entrevistado, embora aconteçam situações uisa foi solicitada pelo Departamento de As-Verinha e seu resultado servirá para a criação oria da Saúde e do Bem-Estar.

, formada por quatro profissionais, utiliza o respostas dos entrevistados. O levantamento ira prévia da pesquisa será anunciada na se-ntar a adesão dos associados a APACEF/RJ de telemarketing montado em departamento enciados bloqueios, notadamente dos eco-notadamente quando surge a pergunta: “Quantamentos?”

PMPP: calvário continua. Até quando?



Maria Fernanda e Guilherme Lacerda



Maria Fernanda, Guilherme Lacerda, Marcos Vasconcellos, Décio de Carvalho e Jair Pedro

Com o fim oficial do ex-PMPP, decretado pelo presidente Lula em 2006, a dívida mantida há cerca de 30 anos, com os ex-assistidos pelo ex-Sasse agora migrados para o Novo Plano, por incrível que pareça, ainda não foi totalmente quitada. A alegria durou pouco. Depois da festa, há dois anos, no Rio, com muita pompa que comemorou o suposto fim da penúria, no Hotel Guanabara, o ex-PMPP ainda dá o que falar.

O *Economiário* teve acesso a informações, que dão conta de que ainda há graves problemas que emperram o final dessa penúria. De acordo com a fonte, eis alguns questionamentos:

a) Previsão para pagamento dos atrasados do período de cinco anos (2001 a

2006), referente ao enquadramento Caixa;

b) Informação sobre as ações que devem sofrer desistência;

c) Alguns assistidos que não receberam o kit devido a Caixa não ter informado aos mesmos sobre o enquadramento, não existe previsão para informação de valores nem tampouco para efetuar pagamento;

d) Pensões concedidas a partir de dezembro de 2007 estão sendo pagas com 100% limitado ao teto do INSS, que hoje é de R\$ 3.039,00. Os pensionistas estão questionando como vai ficar essa diferença

e) Por que alguns tiveram aumento pelo INSS e outros não?

A justa euforia de um vencedor

Algemar José Ferreira, diretor Financeiro da APACEF/RJ, eufórico, anuncia a todos os associados o credenciamento da Associação como correspondente bancário da CEF. A razão desta euforia prende-se ao fato de que, tal medida, concretizou o grande anseio dele em continuar prestando serviços à Caixa, como em sua atividade profissional, quando exercia a função de Caixa Executivo de Penhor, sempre ligado à Casa Forte, com todas as responsabilidades decorrentes da guarda de espécie e jóias.

Algemar Ferreira lembra, com emoção, estes tempos e se sente agraciado hoje com o credenciamento obtido. “Agora podemos atuar lado a lado com a Agência Rio Branco não só como cliente, mas também como parceiros de serviços”, disse ao cumprimentar o Gerente Geral da Agência, Rogério de Andrade.



Com o fim do fator previdenciário aposentadorias podem aumentar

O senador Paulo Paim (PT-RS) voltou a defender, dia 19 de maio, projeto de lei de sua autoria que extingue o fator previdenciário na concessão de aposentadorias (PLS 296/03. Participaram da reunião representantes da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap) e das federações de aposentados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte. A proposta já foi aprovada no Senado e encontra-se em tramitação na Câmara.

“É preciso o mínimo de seriedade e responsabilidade. O Governo Lula avançou muito, mas ele tem uma dívida com os idosos. E o presidente sabe da minha posição”, argumentou Paulo Paim.

O PLS 296/03 extingue o fator previdenciário para que o valor do benefício de aposentadoria volte a ser calculado por média aritmética simples, levando em conta os últimos 36 salários de contribuição, apurados em período não superior a 48 meses. Implantado em 1999, o fator previdenciário mudou a fórmula de cálculo para a aposentadoria, que passou a ser definida a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Em 2006, o Comitê Nacional de Recuperação de... com o senador Paulo...

Para o presidente da Frente, deputado Cléber Verde (PRB-MA), o fim do fator previdenciário vai proporcionar um aumento de 30% nas aposentadorias. Durante o encontro Paim também defendeu a correção das aposentadorias pelo mesmo índice de reajuste do salário mínimo. Proposta nesse sentido foi apresentada pelo senador e aprovada como emenda ao projeto de lei da Câmara que fixaram política de reajuste do salário mínimo (PLC 42/07), de autoria do Po-

Evento, organizado pelo World Pension foi realizado em São Paulo e no Rio de Janeiro

Na semana de 4 a 11 de maio, profissionais que trabalham em fundos de pensão de todo o mundo se reuniram em São Paulo e no Rio de Janeiro para debater assuntos associados à “Globalização Verde”.

Na última sexta-feira, o presidente da Funcef, Guilherme Lacerda, ministrou uma palestra no fórum. O tema foi “as perspectivas dos fundos de pensão brasileiros” (Brazil’s Pension Funds: a perspective).

O presidente destacou o bom momento pelo qual passa a economia brasileira, as alternativas de investimentos - mantendo sempre atenção à saúde financeira e ao equilíbrio dos planos de benefícios administrados pela Funcef - e as ações da Fundação para contribuir com o desenvolvimento do país.

Também participaram do debate os presidentes da Previ, da Petros e da New England Pension Consultants, Sérgio Rosa, Wagner Pinheiro e Richard Charlton, além dos diretores da Real Grandeza, do Banesprev e da Valia, Sérgio W. Fontes, Walter Oliveira e Mauricio Wanderley, respectivamente.